

cultura

MACAU, PONTO DE INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE

*Jeong Wan Chong **

I

SINGULARIDADES DA CULTURA DE MACAU

Macau, situada na foz do Rio das Pérolas, na costa do Mar da China Meridional, conta menos de quinhentos mil habitantes mas, apesar da sua superfície de menos de dezassete quilómetros quadrados, é um verdadeiro arquivo histórico de dados sobre a China e o estrangeiro. Macau não é apenas uma terra antiga, de primitiva simplicidade, mas também ponto de encontro mundialmente famoso e deslumbrante, onde Oriente e Ocidente se fundem e tradição e modernidade coexistem. Macau é assim considerada, tradicionalmente, uma cidade turística ideal à qual afluem, em cada ano, muitos milhões de visitantes, chineses e estrangeiros, em busca de sossego, de férias, ou em busca das relíquias culturais que fazem de Macau a Pérola do Oriente. Desde o início desta década, com a implementação no interior do país da política de abertura ao exterior, e com o melhoramento progressivo das facilidades turísticas, Macau transformou-se numa ponte de intercâmbio económico e cultural entre Hong Kong e a região do delta do Rio das Pérolas, entre a China e Portugal e entre a China e outros países do mundo, vindo assim a conquistar uma posição cada dia mais importante na disposição estratégica do grande triângulo do turismo cujos outros dois vértices são Hong Kong e Cantão.

A cultura é, por assim dizer, «a súpula dos fenómenos da história social», e cada sociedade vê espelhada na sua cultura o nível do seu próprio desenvolvimento social e económico, que se reflecte nas condições materiais em que vivem os seus membros. Cada nação, dada a sua tradição, hábitos e costumes, possui uma cultura diferente, de matizes nacionais.

Macau faz parte inalienável do território da China, mas desde 1557 que se mantém numa posição particular, sob o domínio de Portugal. Embora a maior parte da população macaense tenha sido sempre chinesa, e, dum modo mais preciso, chineses de nacionalidade *han*, os portugueses,

*Ex-vice-presidente da Associação de Ciências Sociais de Macau.

a minoria da população local, têm sido desde então os detentores do poder em Macau. Os chineses são conhecidos pela sua capacidade de trabalho, coragem e sabedoria, e os portugueses, pelo seu espírito descobridor e criador. Nos últimos séculos, apesar da natureza da sociedade macaense ter experimentado notórias alterações, o corpo principal da cultura dita de Macau tem sido a cultura chinesa, com as características culturais particulares ao sul do país, a que, progressivamente, se vêm acrescentando, no entanto, inúmeros elementos das culturas ocidentais, nomeadamente da cultura portuguesa, com as suas fortes características de cultura do sul da Europa. Pode assim afirmar-se que a cultura de Macau difere tanto da cultura tradicional do continente chinês, como da cultura de Portugal e da de outros países europeus. A cultura de Macau é pois produto dos contactos prolongados com a cultura europeia, que, através de oceanos e mares, no período posterior ao Renascimento europeu, veio fundir-se à da China, um dos principais berços culturais do Oriente. Claro que, segundo este padrão cultural, dualista ou pluralista, bivalente ou multifacetado, como é o de Macau, são diferentes as posições e funções das duas culturas principais, e a fusão destas duas culturas não significa inexistência de factores de exclusão entre elas, nem que as duas possam ser equiparadas. Ontem, como hoje, diferenças existem, e se de aspectos positivos e negativos se pode falar, tal como um brocado finalmente trabalhado, de intrincado desenho, é a peça na sua totalidade que conta. Não é possível desprezar este ou aquele elemento, se é o seu conjunto que a completa e lhe dá valor.

Macau foi um dos primeiros pontos de convergência das culturas orientais e ocidentais no Extremo-Oriente. Através de mais de quatro séculos de história, pode dizer-se que a cultura própria de Macau se constituiu quintessência das culturas do Oriente e do Ocidente. Sendo a China um país com uma história de cinco mil anos, e um dos berços das culturas orientais, e dadas as características da cultura portuguesa, do sul da Europa, creio ser correcto falar-se de «fusão das culturas da China e de Portugal», ou «fusão das culturas do Oriente e do Ocidente», numa tentativa de definir o padrão da cultura singular de Macau, e, se falamos de China-Portugal, ou Oriente-Ocidente, dizemos, essencialmente, o mesmo, neste caso. Definir cientificamente o padrão da cultura macaense, estudá-lo a fundo, e expô-lo teoricamente, a fim de explorar e proteger os recursos turísticos locais e injectar novo vigor na economia de Macau criando riqueza para a sociedade macaense, reforçando a imagem internacional do território como cidade aberta, de modo a contribuir para o bem-estar e felicidade das gerações vindouras, será, enfim, o objectivo de estudos teóricos merecedores do nosso empenhamento.

II

ELEMENTOS ESSENCIAIS INTEGRANTES DO PADRÃO CULTURAL DE MACAU

O que se define por «padrão cultural» é a «integração harmoniosa das características de diversas culturas»¹, estrutura cultural com que se pode

¹ Ver *Encyclopaedia Britannica, Micropaedia*, vol. VIII, pag. 260.

identificar a maioria dos membros de uma nação que possui uma cultura determinada, e significa também um tipo de estrutura cultural de longa data, que abarca e integra não só os sistemas económicos e sociais dum povo, mas também os diversos aspectos do seu folclore, onde se misturam os hábitos de comunicação, tradições laborais, o trajar e as cerimónias, os ritos sociais.

Macau, antes de 1557, 35.º ano de Ka Cheng da dinastia Ming, ano em que os Portugueses pisaram, pela primeira vez, o Território, era simplesmente uma aldeia costeira de pescadores. Naquela altura, a estrutura da população, simples, era a da cultura tradicional da nação chinesa. Após a entrada dos portugueses e com os últimos quatro séculos e meio de intercâmbios, a cultura de Macau passou a apresentar singularidades notáveis, e em todos os seus aspectos e domínios são sensíveis as características que tipificam as culturas portuguesa e chinesa.

1. OS HABITANTES

O cruzamento de sangue sobretudo chinês e português em Macau deu origem ao surgimento de uma camada social de portugueses indígenas. Os actuais cerca de quinhentos mil habitantes de Macau, que formam o corpo da população permanente do território, são originários de cerca de meia centena de nacionalidades. A população flutuante, essa, conta indivíduos de quase todas as etnias de países dos cinco continentes. Os chineses han, o corpo principal da população do território, e os portugueses, detentores do poder, são, no entanto, as duas componentes fundamentais maioritárias da sociedade local. No relacionamento entre estas duas nacionalidades, há a destacar vários aspectos:

a) Os conflitos e confrontações na história, nomeadamente no período que vai dos anos quarenta do século XIX a meados da década de setenta do corrente século, ou seja, o período de expansão e consolidação das forças colonialistas portuguesas em Macau, período este em que se manifestaram principalmente as contradições entre os dominadores portugueses da camada superior e o habitante comum do território. No entanto, e de um modo geral, a esmagadora maioria dos descendentes portugueses e os chineses locais têm vindo a viver em harmonia, de geração em geração.

b) No período inicial do estabelecimento dos portugueses em Macau, os chineses viviam exclusivamente nas zonas das chácaras, das lorchas e na costa a oeste do Jardim Luís de Camões, enquanto os colonos portugueses se fixaram na zona da Praia Grande. Nos anos quarenta do século XIX, antes e depois da Guerra do Ópio, as zonas do Patane, Long Wui, Mong Ha e outras, bem como as ilhas da Taipa e Coloane foram incorporadas pela força no território administrativo de Macau, e, nesse período, os portugueses instalaram-se no sudoeste da península de Macau, e nas cercanias das igrejas católicas de Santo António e de Santo Agostinho. No período moderno, e até hoje, a maioria dos chineses e portugueses, independentemente da camada social a que pertencem, vivem misturados, em harmonia, não havendo demarcação de zonas residenciais segundo critérios de raça.

c) Os casamentos entre chineses e portugueses são hoje vulgares. Quatro séculos atrás, devido à diferença de posição social e à mentalidade conservadora dos chineses, os casos de matrimónios entre as duas nacionalidades eram raros, mas, durante o último século, o seu número tem vindo a crescer. Segundo as estatísticas oficiais, de entre os cerca de doze mil portugueses localmente nascidos, mais de 80% têm, em maior ou menor percentagem, sangue chinês. Alguns têm sangue chinês de quatro ou cinco gerações. Outros regressaram à pátria e/ou emigraram para outros países, onde se radicaram. Dos 3 254 casamentos registados em Macau em 1985, 415 eram de cônjuges luso-chineses e 265 de cônjuges sino-portugueses, estes dois números perfazendo um total de 20,6% dos matrimónios contraídos no território².

d) Devido ao facto de chineses do interior terem, em grande número, imigrado para Macau desde 1978, a percentagem de portugueses localmente nascidos passou de 4%, no início da década de setenta, para os actuais 2,5% do total da população macaense.

e) Os nomes dos chineses ocidentalizaram-se, ao mesmo tempo que se sinizaram os nomes dos portugueses. Alguns chineses, especialmente os jovens e adolescentes que estudam nas escolas missionárias, costumam acrescentar um nome estrangeiro antes do seu nome chinês traduzido para português, enquanto outros usam unicamente nomes estrangeiros, acrescentando-lhes o seu apelido em chinês romanizado. Pelo contrário, os nomes portugueses, traduzidos para chinês, em nada diferem geralmente dos nomes chineses, sendo o primeiro dos três caracteres que os formam o nome de família e os restantes dois caracteres o nome próprio da pessoa.

2. AS LÍNGUAS E AS ESCRITAS

Em Macau usam-se, simultaneamente, duas línguas escritas. A língua e a escrita são os pilares da cultura nacional de qualquer país, e são também o principal instrumento de intercâmbio cultural. Macau é, na verdade, uma terra de bilinguismo. Quais as principais características deste fenómeno? Tentemos traçar um esboço:

a) O português é, ainda hoje, a língua oficial legal. As leis e regulamentos em Macau só são válidas quando expressas em português, mas a língua mais falada no Território é o cantonense, o dialecto de Cantão do idioma *han*. As escolas adoptaram quase na sua totalidade o cantonense como língua curricular, embora nalgumas escolas missionárias seja o inglês a língua em que se ministra o ensino; só as escolas oficiais, que são uma minoria, usam o português. Embora as autoridades se tenham esforçado por generalizar o português, os resultados obtidos são insignificantes. Nos meios chineses, não se fala nem usa geralmente o idioma luso, a não ser por necessidade, quando os chineses se vêm obrigados a contactar com os portugueses para tratar de negócios, de assuntos de carácter legal ou judicial. Note-se que, mesmo nestes casos, os interessados chineses tratam frequentemente destes assuntos através da contratação de advogados que,

² Ver *Anuário Estatístico do Governo de Macau*. pág. 45.

ou são bilíngues, ou têm a trabalhar para si intérpretes bilíngues, geralmente, portugueses macaenses.

b) Todos os nomes dos documentos pessoais, companhias, ruas e edifícios, são escritos em português e chinês, acontecendo no entanto que em muitos casos não há correspondência de sentido entre as duas línguas, o que é resultado duma incorrecta tradução ou de adaptação, sob a influência de costumes tradicionais.

c) Grande número de transliterações de palavras do inglês e de outras línguas estrangeiras circulam nos mais diversos campos de actividade em Macau, incluindo os meios de propaganda e as escolas a diversos níveis. Muitos jovens e adolescentes não conseguem distinguir quais os termos originais do chinês dos transliterados. Algumas expressões como « 識 do » (variação do cantonense « 識做 »), que significa «saber fazer» e « 亞 Sir », são particularmente extravagantes.

d) Geralmente, os portugueses nascidos localmente falam tanto o português como o chinês (cantonense). sendo por conseguinte os principais intermediários no contacto entre as personalidades portuguesas e chinesas do Território e no diálogo entre os órgãos administrativos do governo e a massa da população chinesa. O número dos portugueses naturais de Macau que têm o português como língua-mãe. vem diminuindo progressivamente, e muitos deles consideram hoje o cantonense como língua materna.

3. TRADIÇÕES E PRÁTICAS RELIGIOSAS

As religiões do Oriente e do Ocidente coexistem também em Macau, onde há completa liberdade de culto religioso. Religiões e seitas, desde o budismo ao taoísmo, passando pelo confucionismo, as religiões em que acreditam os chineses, e o catolicismo e outras religiões cristãs, passando pelo islamismo, a bahai. e outras, têm em Macau livre expressão, e mesmo algumas seitas religiosas sem grande expressão a nível mundial têm também praticantes e seguidores no Território. De entre estas religiões, as mais influentes são o budismo, que se pronuncia pela felicidade de todos os seres humanos, pela caridade e pela libertação dos sofrimentos da vida, e o catolicismo, que é a principal religião portuguesa. Entre as figuras a que os habitantes macaenses rendem culto, contam-se tanto os fundadores das principais religiões, como os heróis que a tradição divinizou em lendas e contos. Em Macau, vive-se pois numa atmosfera profundamente religiosa que se manifesta principalmente nos seguintes aspectos:

a) Existe um grande número de templos e igrejas. São mais de quatro dezenas os templos de estilo chinês, dos quais se destacam os três grandes templos antigos de Ma Kok. Kun Iam e Ling Fong, com trezentos a quatrocentos anos de história, e o Ma Kok Miu que tem mesmo mais de quinhentos anos. As igrejas católicas mais influentes são a Sé, sede do bispado de Macau, e as chamadas três grandes igrejas antigas — de Santo Agostinho, Santo António e São Lourenço. De notar ainda as de São Domingos, São José, Fátima. Igreja da Penha e a de São Tiago da Barra, atingindo o seu número total as duas dezenas. As ruínas de São Paulo, da igreja que foi construída entre 1602 e 1637 que era então a maior igreja do Extremo-Oriente, são hoje o símbolo de Macau. As principais igrejas

cristãs são a da Sociedade dos Presbiterianos, a Igreja Baptista, a de Martin Luther King e a Igreja Evangélica. A única mesquita muçulmana situa-se perto da Fortaleza de D. Maria II. A Rainha do Céu, no Templo de Ma Kok, e São Lourenço, são as divindades protectoras dos marinheiros e pescadores chineses e portugueses, respectivamente.

b) Há um grande número de eclesiásticos em Macau. Segundo as estimativas locais, actualmente há em Macau cerca de oitocentos sacerdotes, incluindo bispos, padres, pastores, frades, monges e monjas, taoístas e irmãos, dos quais os católicos são em maior número, rodando os quatrocentos.

c) A percentagem dos crentes fiéis é elevada. As estatísticas oficiais feitas em fins da década de setenta mostram que dos 248 636 habitantes, 190 826 eram budistas, 76,74% da população; 23 365 católicos, 9,39% da população, entre os quais um terço portugueses e dois terços chineses; 1 899 de outras religiões cristãs, 0,76% da população; 2 984 crentes de outras religiões, 1,24% da população local; e 29 568 das pessoas não professavam qualquer crença religiosa, constituindo 12,29% da população³.

d) Existe em Macau grande diversidade e frequência das práticas religiosas.

A maioria dos chineses de Macau presta culto aos seus antepassados e a diversas divindades. Não só em cada casa se encontram santuários, onde se queima incenso todos os dias, como há um respeito enorme ante todas as divindades dos templos grandes e pequenos. Ainda que se não trate dos seus deuses, a maior parte dos chineses quando visita um templo, presta igualmente homenagem aos restantes deuses do santuário, prostrando-se diante deles, queimando incenso, etc. As práticas católicas em Macau datam de tempos remotos. Em 1564 (42.º ano de Jiaching, da dinastia Ming), pisaram terras de Macau os primeiros missionários jesuítas que chegaram à China. Estava-se a 23 de Janeiro de 1576 (4.º ano de Wanli da dinastia Ming) quando o Papa emitiu de Roma um édito para o estabelecimento da primeira paróquia católica no Extremo-Oriente. No século XVIII, foram pintados pelos religiosos católicos de Macau muitos retratos de santos que foram distribuídos pelas diversas igrejas das regiões de todo o Extremo-Oriente. Ainda hoje a Via Sacra e a Procissão da Nossa Senhora são celebradas em Macau. A paróquia de Macau, que compreende seis freguesias e duas zonas missionárias, desempenha um grande papel na educação, caridade, saúde pública, dinamização e actividades culturais e noutras áreas do bem-estar social de Macau. A igreja católica administra catorze escolas secundárias, vinte e duas escolas primárias e vinte jardins infantis, tendo assim sob a sua tutela mais de 27 mil alunos matriculados, ou seja, metade do total dos alunos de Macau. Os cristãos têm a seu cargo a orientação de vinte e uma associações religiosas de chineses, administrando três escolas secundárias e duas primárias.

Para além das religiões ortodoxas referidas, encontram-se activos em Macau outros grupos religiosos, cuja importância e influência é, no entanto, irrelevante em termos da actividade religiosa no Território.

³ Ver *Guia do Turismo*, 1979, pág. 3, Direcção dos Serviços de Turismo de Macau.

4. ARQUITECTURA E MOTIVOS DECORATIVOS

O planeamento urbanístico e a disposição das artérias da cidade reflectem as características da evolução histórica do Território. Os edifícios urbanos da península de Macau apresentam-se alinhados segundo um vector Sudoeste-Nordeste e dividem o Território em zonas claramente demarcadas — a zona administrativa, a comercial e a industrial, ou a zona residencial de luxo, onde moram os altos funcionários portugueses e os chineses ricos; a zona residencial de nível médio, onde vivem os funcionários públicos comuns (sobretudo os portugueses), comerciantes chineses e os funcionários ditos de «colarinho branco», e a zona residencial de categoria inferior, habitada pelo trabalhador chinês vulgar. De acordo com a configuração geográfica do Território, a rede viária apresenta-se organizada segundo a configuração de um tabuleiro de xadrês ou em círculos e semicírculos. A perpendicularidade é própria do estilo chinês; a segunda do ocidental.

a) Características orientais e ocidentais distintas são perceptíveis na estrutura e forma das casas. Os templos de estilo chinês, ou virados a sul ou construídos conforme a sua posição geográfica, contam geralmente vários pátios interiores, com portas pintadas a vermelho, motivos ornamentais coloridos, pares de leões à entrada, estruturas de *tao kong* no topo das colunas, e beirais virados para cima; os quatro guerreiros protectores lendários no corredor, os dezoito *arhats* no salão, tábuas com inscrições sobre o dintel, por cima das portas, e dísticos de frases paralelas nos dois lados da porta, mostrando a tradição arquitectónica, deste modo, a simetria do *yin e yang* e dando aos visitantes uma sensação de solenidade. A arquitectura ocidental tem a igreja como representante; geralmente de estilo gótico ou românico, com colunas de pedra redondas, abóbadas e ogivas, revelando-se imponentes; as paredes exteriores e colunas da maioria dos edifícios portugueses são pintados a vermelho e branco, o que é típico da tradição arquitectónica portuguesa. As antigas residências de luxo de estilo chinês são, na sua maioria, casas térreas com salões, dispoendo de porta principal, corredor, átrio, sala de estar, quartos de dormir e santuários à entrada e no interior. As residências de estilo ocidental dos portugueses são geralmente construções com corredores largos, janelas nas quatro paredes, portas de dintel arqueadas e paredes pintadas a vermelho ou branco. É de lastimar, no entanto, que estas construções tradicionais de estilo chinês e ocidental venham progressivamente sendo engolidas pelos modernos edifícios dos estabelecimentos comerciais e de habitação.

b) Algumas construções representativas reflectem simultaneamente os estilos oriental e ocidental. A famosa fachada da Igreja de São Paulo, obra de estilo barroco, construída entre 1602 e 1637 e destruída por um incêndio em 1835, deixa perceber alguns motivos ornamentais de estilo oriental. De ambos os lados do terceiro e quarto andares, há leões esculpidos em pedra, sendo o leão motivo dileto dos chineses, embora com variantes. Os vestígios de terras batidas do lado posterior do pórtico mostram que no decurso da execução desta grande obra se adoptaram algumas técnicas arquitectónicas tradicionais da China. Na plataforma frente ao pórtico, à direita, encontra-se uma forquilha de pedra que servia

de base ao poste de bandeira da igreja, característica esta típica dos templos e edifícios governamentais de estilo chinês. No telhado da igreja de São Lourenço, uma das três grandes igrejas antigas de Macau, usaram-se telhas abobadadas de estilo chinês, outro exemplo da fusão dos estilos arquitectónicos. Por outro lado, na sala principal do Templo de Kun Iam, templo típico de estilo chinês, ao lado direito, há um *arhat* doirado que, desafiando a tradição chinesa, retrata um europeu, de olhos encovados, cana do nariz saliente e barba encaracolada, o que é um fenómeno raramente observável no interior da China. Segundo se crê, esta figura foi feita com base na imagem de Marco Polo (1254-1324), o viajante italiano, admirado pelos portugueses, que visitou a China durante a dinastia Yuan (1206-1368).

c) As antigas construções, tanto as de estilo chinês como as de estilo ocidental, quando consideradas representativas, são de igual modo classificadas como relíquias culturais sob a protecção da administração local. O regulamento da Comissão do Património Arquitectónico, Paisagístico e Cultural, publicado pelo Governo de Macau, em 30 de Junho de 1984, lista oitenta e nove construções e lugares de valor patrimonial sob protecção, podendo destacar-se, citando apenas alguns, os templos de Kun Iam, Ma Kok e Lin Fong, Jardim de Lou Lim Yok, as ruínas de São Paulo, Palácio do Governo de Macau, Leal Senado, Clube Militar, o conjunto de edifícios da Direcção dos Serviços de Saúde e a Capela de Santo António.

5. USOS E COSTUMES, CERIMÓNIAS, HÁBITOS ALIMENTARES E DE VESTUÁRIO — INTERPENETRAÇÃO.

a) *Festas populares.* Tomemos por exemplo o ano de 1987. Das, vinte e cinco festas oficiais, dez eram chinesas, treze portuguesas e as outras duas internacionais. Estas festas incluem tanto as datas oficiais dos dois países, como as festas populares da China e as religiosas de Portugal. Por ocasião do Dia Nacional da China — 1.º de Outubro —, os macaenses têm dois feriados e, na Festa da Primavera, três. No Qing Ming, (Festa da Claridade e Pureza), Festa dos Barcos-Dragão, Festa da Lua (ou Festa do Bolo Lunar); pelo Duplo Nove (Nove de Setembro do calendário lunar) e Solstício de Inverno, os macaenses também gozam feriados. O dia da Revolução Portuguesa — 25 de Abril, o Dia de Portugal — 10 de Junho, o dia da implantação da República portuguesa — 5 de Outubro, o dia da Restauração de Portugal — 1 de Dezembro, são igualmente feriados legais. A Pa, O Dia de Corpo de Deus, a Festa da Ascensão de Nossa Senhora, o Dia de Todos os Santos, o Dia dos Mortos, o Dia da Imaculada Conceição de Maria e outras festas religiosas são também feriados legais em Macau. O Dia dos Namorados, Dia da Mãe, Dia do Pai, e outras festas ocidentais são igualmente festejadas no Território. O Dia do Professor, Dia Internacional da Mulher e Dia Internacional da Criança são hoje também celebrados pela comunidade de Macau. Em 23 de Março (calendário lunar), dia do nascimento da Rainha do Céu, os pescadores e vendedores chineses de peixe, carne e vegetais, costumam prestar-lhe culto segundo a tradição. Os carpinteiros, pedreiros e alvanéis prestam também nesse dia homenagem à memória de Lu Ban, o Mestre dos Carpinteiros.

b) Usos e cortesias tradicionais da China e Portugal.

Formas de saudação. No passado, ao encontrarem-se, os chineses cumprimentavam-se fazendo *kuk kong*, inclinando respeitosamente o corpo, ou então através do *chok iap*, a vénia com as mãos unidas à altura do peito. O *kou tou* era outra forma de cumprimento, em que, de joelhos, se tocava com a cabeça no chão. Hoje, estas cerimónias só se vêem na televisão ou no cinema, ou quando, na Festa da Primavera, algumas pessoas ainda usam o *chok iap* para expressar votos de felicidades. Actualmente, o aceno com a cabeça e o aperto de mão são as formas de cumprimento mais comuns. Entre os portugueses, as mulheres, geralmente cumprimentam-se beijando-se na face, forma de cortesia já aceite pelas jovens chinesas, sobretudo por aquelas que trabalham em contacto diário com os portugueses, nos departamentos governamentais.

Cerimónias de casamento. Presentemente, celebram-se os casamentos em Macau de três formas distintas: segundo os hábitos e costumes chineses, o casamento católico, e o realizado no registo civil. No casamento estilo chinês, no entanto, já se perderam as antigas cerimónias *san xu lok lai* típicas da região do delta do Rio das Pérolas, e aquilo a que se chama o casamento chinês é hoje uma cerimónia mista sino-ocidental: a noiva veste tanto *gipao* (a túnica chinesa) como o vestido de noiva ocidental, branco, e um rico banquete é oferecido em honra dos hóspedes. A cerimónia católica é o casamento celebrado na igreja, segundo os ritos ocidentais. O casamento pelo registo civil é o considerado mais moderno de todos, e inclui as restantes formas de casamento não abrangidas pelas já referidas. Dos 2 472 casamentos celebrados em 1987, 587 realizaram-se segundo os costumes chineses; 139, conforme ritos católicos, e 1 746 foram celebrados no registo civil. Dos 37 casos de divórcio registados nesse mesmo ano, dezanove processaram-se segundo os hábitos e costumes chineses, dezoito segundo as formalidades do registo civil. Dos 2 472 novos casais mencionados, em 1 175 casos, ambos os cônjuges eram chineses, ou seja, 47,53% do total; em 160, ambos os cônjuges eram portugueses, ou seja 6,47% do total; no caso de 309 casais, as noivas eram chinesas e os noivos portugueses, ou seja 12,5% do total; e em 37 dos casamentos, chineses contraíram matrimónio com mulheres estrangeiras, ou seja 1,79% do total; dos restantes 83 casais, as noivas eram chinesas e os noivos de origem estrangeira, ou seja, 3,3% do total⁴. Hoje é frequente pessoas de diferentes nacionalidades contraírem matrimónio em Macau, e os casos de concubinato, ou os casos em que o homem tinha várias mulheres passaram à história.

Funerais. São fundamentalmente de dois tipos: chineses e católicos. No Hospital Kiang Wu realizam-se quase todos os dias cerimónias fúnebres segundo a tradição popular em que os familiares do morto vestem de luto e velam o defunto. Os parentes e amigos oferecem cestos de flores, coroas ou tiras de seda com inscrições fúnebres e vão também velar o defunto, assistindo à cerimónia de salvação da alma, prestando-lhe assim uma última homenagem. Na terceira ou sétima semana após o enterro, os

⁴ Ver *Anuário Estatístico do Governo de Macau*, 1987, pág. 44.

familiares e parentes ricos do defunto convidam habitualmente monges para celebrar, no templo da sua preferência, cerimónias de expiação dos pecados do morto. Os enterros são ainda bastante vulgares, mas a cremação é uma prática que se vem generalizando. A cerimónia fúnebre católica, que se celebra geralmente na igreja ou no cemitério, é presidida pelo padre.

Aniversários. Entre os chineses, tradicionalmente, só quando os velhos faziam anos se preparavam banquetes de aniversário. Hoje, no entanto, entre os jovens chineses, tal como com os portugueses, quando alguém faz anos, têm lugar reuniões de amigos em que se partilha o bolo de aniversário e se oferecem presentes ao aniversariante.

Mudanças de casa, abertura de estabelecimentos comerciais, promoção a cargos superiores, nascimentos, adoções, agradecimentos a mestres, etc., são ocasiões que continuam a ser consideradas, na sociedade chinesa, razão para festa, e, ao som do rebentar de petardos, dançam os típicos leões e dragões e são oferecidos banquetes em honra dos convidados, reinando uma atmosfera festiva.

c) *Gastronomia.* Em Macau há mais de cem restaurantes ocidentais e mais de duzentos chineses e por toda a parte se vêem cafés, restaurantes tipo *fastfood*, restaurantes de comes-e-bebes, pastelarias — de estilo

chinês e ocidental — e as tão famosas tendinhas de petiscos na rua. Nos maiores hotéis e restaurantes podem realizar-se banquetes e *cocktails* para mais de mil pessoas. A mundialmente famosa comida chinesa é o corpo principal das refeições de Macau, incluindo tanto os pratos da corte imperial do passado — como os produtos frescos do mar e espécies

selvagens. Os turistas podem provar aqui especialidades de quase toda a China e especialmente as da cozinha de Cantão. Estes pratos são não apenas saborosos, mas verdadeiras peças de arte. Os turistas podem ainda gozar as delícias da mesa ocidental, especialmente a comida portuguesa e os famosos vinhos portugueses, bem como, claro, a típica comida macaense. O gastrónomo pode dar-se por feliz em Macau, pois a boa mesa e os bons vinhos, da França e Itália ao Japão, do Vietname e Coreia do Sul à Índia e Indonésia, e de muitos outros países orientais e ocidentais, podem no Território ser provados com qualidade garantida. Pode dizer-se mesmo que há em Macau quase todos os tipos de comidas e bebidas de marcas famosas, chinesas e estrangeiras, para escolha do turista, e é com a mesma habilidade que os chineses e portugueses nascidos no Território comem com pauzinhos ou de faca e garfo.

d) *O traje em Macau.* Nesta sociedade aberta que é Macau, as diferenças a nível de vestuário, entre chineses e portugueses, têm vindo a esbater-se com o passar do tempo. A maioria das altas personalidades e funcionários públicos chineses vestem fato ocidental ou roupas à moda. Só entre os habitantes chineses comuns se vêem ainda traços do trajar tradicional chinês, sobretudo ao estilo da dinastia Tang. O costume das mulheres portuguesas de usarem botas de cano alto no Inverno já foi adoptado por muitas jovens chinesas. As anciãs chinesas continuam no entanto a usar trança. Por seu lado, as mulheres portuguesas estão acostumadas a usar brincos, pulseiras e colares e outros adornos, cujos motivos são, por assim dizer, internacionais. Em Macau, no entanto,

continuam a ser motivos principais na ourivesaria os doze animais do zodíaco chinês e os símbolos da felicidade e fortuna, entre outros motivos populares tradicionais. Nas casas de alguns portugueses localmente nascidos, além das figuras de santos católicos, ainda se podem ver, em cerâmica e porcelana, as três divindades chinesas da Felicidade, Fortuna e Longevidade.

e) *Adivinhação e previsão do destino.* Os chineses prestam muita atenção à homofonia. Os números oito e nove têm o mesmo som em chinês («pak», «kau») do que as palavras «prosperidade» e «eternidade» e, por isso, são considerados números propícios. Durante as festas, as ementas dos restaurantes estão cheios de nomes igualmente tidos como propícios à fortuna, havendo pratos chamados «Toda a terra coberta de moedas de oiro», «Prosperidade nas quatro estações do ano», «Grande riqueza», «Família cheia de alegria», etc. Tendo em consideração o tabu dos ocidentais, os chineses não usam o número «13» nos lugares públicos e, nalguns hotéis, o andar «14.º» é numerado com o número «15», pois catorze em chinês (*sap-sei*) é homófono da expressão «morte certa». Durante a Festa da Primavera, o Leal Senado manda pendurar cartazes com desenhos que simbolizam o sucesso, por todo o lado, desde os locais de trabalho, às repartições e ruas; nesta altura, a Direcção dos Serviços de Turismo envia às agências de turismo e empregados dos hotéis votos de «felicidades e prosperidade» — Kung Hei Fat Choi — e nalgumas igrejas católicas colocam-se lanternas de palácio de estilo chinês. Por altura do Natal, a figura do Pai Natal e os grandes bolos de Natal já não são só tradicionais entre os católicos e entre o comum dos portugueses, mas encantam muitos chineses, especialmente os jovens e adolescentes. Durante esta festa, quase todas as famílias chinesas recebem muitos presentes de Natal, o que mostra que o entusiasmo com que os chineses vivem esta quadra não é menor do que o dos portugueses.

f) *Santuários e Feng shui.* Embora a fisionomia de Macau tenha mudado consideravelmente e se tenham erguido em diversos lugares muitos edifícios comerciais e de habitação altos e modernos, em muitas lojas, ao longo das ruas e nos restaurantes, vêem-se ainda santuários budistas, onde se queima incenso e frente aos quais é comum ver-se também oferendas. Os objectos de papel usados nas cerimónias fúnebres são muitos variados, desde figuras trajando à maneira da dinastia Tang às imagens vestidas à ocidental, montes de oiro e pontos de prata, malas para vestuário, imagens de serventes, jardins e edifícios de luxo, automóveis e aviões.

Nalguns casos é ainda vulgar através da adivinhação e geomancia, ou feng shui, ler o futuro e tirar sortes. A astrologia, hoje muito em voga no Ocidente, é também aceite pelas gentes de Macau.

6. EXPRESSÃO ARTÍSTICA

a) *Expressão artística.* Os portugueses, quando chegaram ao Oriente, nos séculos xv e XVI, a grande época dos Descobrimentos, trouxeram para Macau parte dos frutos positivos do Renascimento Europeu. Esses conhecimentos logo se propagaram ao interior da China, ou foram levados para outros países e regiões do Extremo-Oriente. Entre os contributos da

ciência e técnica europeias então trazidos para Macau, contavam-se a pintura a óleo e os instrumentos musicais, nomeadamente o piano, que serviam, naquela altura, principalmente as actividades religiosas católicas. Entretanto, a China exportava para a Europa a sua cerâmica, chá, sedas, pinturas tradicionais e outros objectos, funcionando Macau como uma das mais importantes portas de saída destes produtos e artes. Macau manteve, aliás, durante muito tempo, uma notável supremacia como porto de comércio externo do Extremo-Oriente.

No Museu Luís de Camões de Macau, que tem uma história de sessenta anos, conservam-se hoje muitos objectos históricos, dos quais a maioria relíquias culturais da China. Particularmente as cerâmicas e porcelanas *de Shek Wan* e as pinturas paisagísticas das dinastias Ming e Qing aí expostas têm um valor histórico notável. As dezenas de preciosas pinturas a óleo conservadas na Sé e na Igreja de São Domingos, muitas com uma história de duzentos a trezentos anos, são talvez resultado do trabalho conjunto de pintores católicos portugueses e chineses locais. Nos museus de armas, marinha, habitação e correios, exibem-se objectos representativos da cultura portuguesa. Na Biblioteca do Leal Senado e no Arquivo Histórico de Macau, conservam-se documentos históricos de valor inestimável para a investigação científica. Os templos de Ma Kok, Kun Iam e Ling Fong, e outros templos antigos, têm igualmente à sua guarda sutras budistas e outras obras clássicas chinesas, igualmente de grande valor histórico.

b) Por Macau passaram também grande número de homens de letras e artistas, chineses e estrangeiros, mundialmente conhecidos, em diversos períodos da história do Território. Alguns deles chegaram mesmo a viver em Macau, onde escreveram, parte ou número considerável de obras que os immortalizaram.

Foi em Macau que o grande poeta português Luís de Camões (1524-1580) concluiu a sua obra-prima, *Os Lusíadas*. O missionário italiano Mateo Ricci (1552-1610) esteve igualmente em Macau, e foi pela sua mão que muitos conhecimentos sobre a astronomia, matemática e outros, dos mais avançados no mundo de então, entraram na China. O pintor inglês George Chinery (1744-1852) estabeleceu-se no fim da sua vida em Macau, tendo legado à posteridade um espólio valiosíssimo de imagens reflectindo os usos e costumes dos habitantes locais. Wu Li (1632-1718) um dos maiores pintores do início da dinastia Qing, criou também pinturas tendo por tema Macau. Guan Qiaocham, discípulo de Chinery, foi um dos primeiros pintores chineses a destacar-se no uso da tela e óleos deslocando-se frequentemente entre Cantão e Macau. A sua obra, de reconhecido valor, mereceu-lhe o cognome de «Tomás Lourenço da China». Gao Jianfu (1879-1951), fundador da chamada escola de Linnan, não só era um pintor de invulgares qualidades, mas igualmente um dos responsáveis da célula de Macau da Tong Mang Wau — a Aliança Revolucionária. Gao contribuiu de forma notável para o sucesso do movimento revolucionário liderado por Sun Yat Sen. O seu discípulo dilecto, Guan Shanyue, executou numerosas pinturas, tendo por tema Macau durante a Guerra da Resistência contra o invasor japonês. Sing

Seng Hoi, o falecido grande músico dos nossos dias, nasceu e começou em Macau a sua carreira. Por Macau passaram ou nasceram e viveram, com efeito, nomes sonantes das culturas chinesa e portuguesa e de outros países.

Hoje, as danças folclóricas de Portugal e as esculturas de guerreiros portugueses do séc. XVIII são motivos que atraem os turistas a Macau. As danças tradicionais chinesas, especialmente as do dragão e do leão, possuem a mesma força, ou uma força ainda maior do que quando se tornaram uma das curiosidades e encantos da vida cultural macaense. De não menos interesse, as corridas de barcos-dragão são hoje motivo para um festival internacional anual e conjuntos artísticos de primeira categoria, do interior da China, bem como artistas famosos de Portugal, pisaram já terras de Macau, exibindo o seu virtuosismo e permitindo aos habitantes macaenses alargarem os seus horizontes culturais.

c) As casas de jogos de Macau são mundialmente famosas e ali os jogadores podem aventurar-se nos mais diversos tipos de jogos de azar tradicionais chineses, como o *sek pou*, *fan tan* e *pai kao*, ou nos jogos ocidentais típicos dos casinos, como o *baccarat*, *blackjack*, *roleta* e, bem entendido, as *slot-machines*, que são controladas por computador. O edifício principal do Hotel Lisboa, onde está instalado o principal casino de Macau, parece, visto do exterior, uma gaiola de pássaros de estilo chinês, mas com um telhado estilo francês, o que mostra bem a integração dos motivos arquitectónicos chineses e ocidentais.

O *mahjong* é talvez o passatempo mais apreciado pelas famílias de Macau, embora, tal como os outros jogos, nunca sem apostas. Chineses e portugueses nascidos em Macau interessam-se particularmente por este jogo e o índice médio de posse de peças de *mahjong per capita* em Macau é, crê-se, o mais alto do mundo.

III

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE FUSÃO DAS CULTURAS CHINESA E PORTUGUESA

1. BASES DESPROPORCIONADAS

Uma das principais características duma cultura são os traços de nacionalidade que a particularizam. As culturas de qualquer nação do Oriente ou do Ocidente possuem sempre um forte gosto nacional que as distingue, mas há também em cada uma delas aspectos de internacionalidade, já que qualquer tipo de civilização material ou espiritual, típica desta ou daquela nação, pode exercer influências mais ou menos profundas sobre as de outras nações com que se mantêm contactos. Uma sociedade formada sob a influência de diferentes circunstâncias culturais e históricas pode frequentemente criar uma tradição cultural que lhe é própria. Macau, apesar de ter experimentado mais de quatrocentos anos de vicissitudes, foi sempre uma sociedade dos chineses, que constituem mais de 95% da população total; a cultural tradicional da China, ou mais precisamente do sul da China, manteve sempre uma posição de

supremacia no panorama global da cultura do Território, enquanto a cultura portuguesa, por seu lado, esteve relegada sempre para uma posição secundária; a primeira como um vasto mar, a segunda como uma pequena ilha isolada, compuseram a paisagem singular que é hoje a cultura macaense.

2. DIFERENTES RELAÇÕES COM A CULTURA MÃE

A cultura chinesa de Macau está estreitamente ligada à cultura tradicional do continente chinês, e o relacionamento entre elas é como o do peixe com a água. A cultura portuguesa em Macau, no entanto, está separada da sua cultura-mãe por um hemisfério; daí que o papel que desempenha e a sua influência na vida local sejam diferentes. Se a cultura portuguesa conseguiu assentar pé no Território foi porque as autoridades se valeram dos meios administrativos para tanto. Como Macau foi um dos primeiros e principais pontos de contacto entre as culturas do Oriente e Ocidente no Extremo-Oriente, e a quintessência das duas culturas se propagou a todo o mundo, Macau desempenhou um indubitável papel histórico no processo de diálogo e intercâmbio entre as culturas orientais e ocidentais.

3. A PROFUNDA INFLUÊNCIA DA CULTURA DE HONG KONG

Com a sua ascensão nos últimos cem anos, Hong Kong exerceu uma profunda e notória influência sobre a cultura de Macau. Embora a cultura de Hong Kong seja também uma cultura predominantemente chinesa foi influenciada pela cultura ocidental muito mais profundamente do que a de Macau. As circunstâncias históricas comuns e a dependência de Macau relativamente a Hong Kong no plano económico fizeram com que Macau seguisse sempre Hong Kong a par e passo, nos aspectos da linguagem, costumes, hábitos, vestuário e modos de vida. Na verdade, actualmente, a língua inglesa, a principal língua internacional, populari-zou-se em Macau muito mais amplamente do que a língua portuguesa, desempenhando uma função cada dia mais destacada nas actividades comerciais e outros aspectos da vida do Território.

4. A CULTURA PORTUGUESA ESTÁ A SER ASSIMILADA PELA CULTURA CHINESA

Portugal foi um dos maiores impérios coloniais do mundo e a superfície e população total das suas colónias no ultramar excederam em muitas vezes as do seu próprio território⁵.

Todas essas colónias portuguesas se transformaram em sociedades de expressão oficial portuguesa, tendo o catolicismo como religião principal. Macau também permaneceu durante um longo período na posição de

⁵ Só as superfícies do Brasil, Angola e Moçambique excedem cem vezes a de Portugal, c as populações, mais de quinze vezes. Ver *Encyclopaedia Britannica. Micropaedia*, vol. IX, págs. 432, 435 e 628.

colónia portuguesa; no entanto, a língua principal dos habitantes do Território foi sempre o chinês, e os portugueses, especialmente os que se estabeleceram em Macau, foram assimilados pela sociedade chinesa local. não só no plano da língua, mas também no dos costumes e hábitos, cerimónias e alimentação, em suma, no seu modo de viver. Claro que um número reduzido de chineses, porque casou, vive ou trabalha com os portugueses, também assimilou, em certa medida, a cultura portuguesa.

Por causa das suas fracas bases e lento desenvolvimento, a influência da cultura portuguesa em Macau será cada vez menor em todos os seus aspectos, embora em Macau os elementos da cultura portuguesa sejam preservados com seriedade e constituam para sempre parte integrante da cultura de Macau. Estou ciente que esta tendência não mudará, independentemente das viragens históricas que se venham a verificar no Território.

5. CONTRADIÇÕES AGUDIZAM-SE: MODERNIZAÇÃO VERSUS CULTURA TRADICIONAL

Macau é mundialmente famosa pelo seu ambiente, pela sua atmosfera primitiva, pela simplicidade e naturalidade do seu folclore original, mas, com o rápido desenvolvimento económico e a impetuosidade da modernização urbana, as tradições culturais próprias desta pequena cidade enfrentam hoje a ameaça de desaparecimento. Alguns aspectos deste fenómeno podem ser ilustrados com exemplos do modo como alguns jovens fanaticamente perseguem o chamado «modernismo» e na aceleração do funcionamento do espaço urbano local que se vem traduzindo na desarmonia que hoje caracteriza a cidade. Algumas ruínas de valor histórico e artístico desapareceram mesmo já e a poluição atmosférica e a corrosão dos valores éticos e morais constituem hoje graves problemas sociais no desenvolvimento da cidade.

IV

HERDAR E DESENVOLVER A CULTURA ORIGINAL DE MACAU

1. COMPREENDER OS VALORES DA CULTURA MACAENSE

- a) As autoridades e todos os habitantes de Macau devem compreender que a cultura singular do Território é uma riqueza social que merece estima e consideração e que necessita ser descoberta, explorada na sua totalidade, recuperada e protegida.
- b) Desenvolver a tradição cultural e conservar os vestígios de carácter colonial são duas noções de natureza diferente que devem ser distinguidos.
- c) Não se deve contrapor o desenvolvimento da tradição cultural ao desenvolvimento racional da cidade; não é conveniente, argumentando com a protecção ds relíquias culturais, querer

limitar o desenvolvimento e transformação de algumas ruas e bairros; no entanto, na construção e desenvolvimento da cidade, necessário será prestar atenção sempre à harmonia e fisionomia citadina para que os antigos vestígios de valor cultural e locais pitorescos não sejam destruídos.

2. ELABORAR UMA POLÍTICA CULTURAL CORRESPONDENTE À REALIDADE DE MACAU

- a) É necessário acelerar o passo da oficialização simultânea dos dois idiomas, chinês e luso, elaborar o mais rapidamente possível leis e regulamentos sobre a legalização do chinês como língua oficial e estimular os funcionários públicos e habitantes do Território a aprenderem o português ou o chinês de acordo com as suas próprias condições e necessidades.
- b) É indispensável elevar o espírito científico e a autoridade no trabalho de protecção das relíquias culturais.
- c) Como Macau é uma terra de reconhecido valor, mas os seus recursos são escassos, é necessária uma política de planificação urbana rigorosa, para que Macau, à medida que se moderniza, possa conservar o seu estilo singular.
- d) É imperativo organizar os recursos humanos e organizar os historiadores e sociólogos de modo a que sejam efectuados estudos e investigações científicas sobre a tradição cultural do Território.
- e) É necessário fortalecer o intercâmbio cultural académico entre a China e Portugal, elevar o nível das trocas em curso e promover e aprofundar as acções neste domínio, de parte a parte.
- f) É preciso definir com urgência e dar prioridade às acções de formação e sensibilização em ordem a desenvolver as noções e princípios de integridade e identidade cultural e psicológica dos habitantes de Macau formando progressivamente uma nova imagem do «homem macaense», para que este tenha orgulho de si próprio e possa merecer a estima dos outros.
- g) É necessário prestar atenção à promoção da imagem de Macau dentro e fora do Território, divulgando-a através dos meios de intercâmbio cultural com o exterior.
- h) Ao distribuir fundos destinados ao desenvolvimento da causa cultural, é necessário considerar os diversos sectores de actividade e prestar atenção à eficácia da sua utilização.

3. A ACTIVIDADE ACADÉMICA E DE INVESTIGAÇÃO COMO ELO DE PROMOÇÃO DO INTERCÂMBIO CULTURAL

- a) Macau necessita de se apoiar nos estudiosos e especialistas chineses, portugueses e estrangeiros que vivem e trabalham no

- Território para investigar e discutir com objectividade a sua história e *statu quo* e explorar a fundo a tradição cultural local.
- b) Não menos necessário será fomentar simpósios académicos sobre a tradição cultural de Macau, contando com a participação de eruditos locais e de fora, criando oportunidades de intercâmbio.
 - c) É preciso estabelecer organismos académicos que desenvolvam, com continuidade, actividades culturais que permitam elevar o nível científico, de sistematização e de autoridade dos resultados obtidos na investigação.

V

CONCLUSÃO

No dia 15 de Janeiro de 1988, data em que os governos da China e de Portugal trocaram a Declaração Conjunta sobre a questão do futuro de Macau, o Território entrou oficialmente no Período de Transição, que irá durar doze anos. Para os habitantes macaenses, esta data é uma viragem histórica nos últimos quatro séculos. A Declaração Conjunta indica solenemente: «A Região Administrativa Especial de Macau definirá, por si própria, as políticas de cultura, educação, ciência e tecnologia, e protegerá, em conformidade com a lei, o património cultural em Macau» e «protegerá, em conformidade com a lei, os interesses dos habitantes de ascendência portuguesa em Macau, respeitando os seus costumes e tradições culturais»⁶.

Do teor deste documento se constata que são genuínos, sérios e enérgicos os esforços feitos pelos governos da China e de Portugal para assegurar a estabilidade, prosperidade, progresso e desenvolvimento de Macau.

A tarefa dos habitantes do Território nos diversos círculos de actividade será árdua e o caminho a seguir longo. Para que a transição histórica se realize com êxito e para que o futuro governo da Região Administrativa Especial possa elaborar com sucesso as políticas necessárias à vida do Território e implementá-las com êxito, tanto as autoridades como o habitante comum de Macau devem hoje compreender a fundo o significado da missão histórica que a época actual lhes impõe e empenhar-se no trabalho de investigação e no estudo académico. Este trabalho não é obrigação exclusiva de certas pessoas, mas dever comum de todos os macaenses e personalidades chinesas e portuguesas que, de algum modo, são responsáveis pela vida do Território. As formas e níveis de participação serão diversas, mas orientadas sempre para permitir à Lei Básica, a ser elaborada em breve, apresentar um plano de protecção e desenvolvimento da herança histórica de Macau, assegurando à sociedade macaense um desenvolvimento harmonioso e saudável no Período de Transição e a partir de 2000, ano em que se iniciará a aplicação em Macau do princípio «um país, dois sistemas».

⁶ Ver *Declaração Conjunta Luso-Chinesa sobre a Questão de Macau*, artigo 2.º, n.º(ºs)5, 6.

A história é criada pelas massas populares e a cultura é um sinónimo de riqueza espiritual e cada pessoa vive sob a influência de uma determinada cultura. A herança cultural de Macau, com a cultura tradicional chinesa a marcar-lhe o ritmo, mas também fortemente influenciada pela cultura portuguesa, constitui um recurso fundamental para o desenvolvimento ulterior do Território. Com o passar do tempo, virá a dar provas cada vez mais conclusivas da sua importância como condicionante histórico-cultural.

(Tradução do chinês de Huang Huixian e João Barroso). Revisão da tradução da responsabilidade da revista Administração.